



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Recém-nascidos Pré-termos De Muito Baixo Peso Em Uti Neonatal

Autores: ROBERTA BORGES CORREIA DE ALBUQUERQUE (UFMA); MARTINHA ELISA DA SILVA MATOS (UFMA); LUIS EDUARDO HILUY RIBEIRO (UFMA); PATRICIA FRANCO MARQUES (UFMA); MARYNÉA DO VALE NUNES (UFMA); SILVIA HELENA CAVALCANTE DE SOUSA (UFMA); FERNANDA DE SOUSA BARCELOS BARROQUEIRO (UFMA); MARIA JOSÉ DA SILVA (UFMA); ANNA RAFAELLA DE SOUZA PAVEZ (UFMA); TÁRSILA BRUNA COSTA AMARAL (UFMA)

Resumo: Introdução: O conhecimento do perfil epidemiológico de uma unidade neonatal é fundamental para nortear condutas e instituir protocolos, bem como comparar os resultados obtidos com os de outros Serviços. Objetivo: Determinar o perfil de recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP) atendidos em UTI-Neonatal (UTIN), avaliando as características relacionadas por faixa de peso ao nascer. Métodos: Os dados foram coletados retrospectivamente dos prontuários dos RNMBP admitidos em UTIN durante o ano de 2010. Os dados categóricos foram expressos em percentagens e comparados pelo teste qui-quadrado e as variáveis numéricas comparadas por meio de análise de variância. Resultados: Foram estudados 131 neonatos prematuros de baixo peso ao nascer. Destes, 19,85% apresentaram peso ≤ 750 g, 16,79% de 751 a 1000g, 25,19% de 1001 a 1250g e 38,17% de 1251 a 1500g. Quanto às características maternas, predominou a cor de pele parda (70,08%), de 8 a 11 anos de estudo e realização do pré-natal em 87% dos casos. A gravidez na adolescência ocorreu em 19,08%. Quanto às doenças maternas, 32,28% eram hipertensas, sendo que destas, 87,80% eram específicas da gravidez. O principal tipo de parto foi o vaginal (59,54%) e gestação única na maioria dos casos. Há relato de líquido meconial em 6,67%. Ocorreram 5 casos de infecção congênita. Necessitaram de manobras de reanimação ao nascer 62,81%, ventilação com máscara e balão em 29,77%, intubação orotraqueal em 36,64% e a massagem cardíaca em 2,29%. Necessidade de reanimação, massagem cardíaca e óbito na sala de parto foram maiores nas faixas de menor peso ao nascer. A média do tempo de ventilação mecânica foi de $8,33 \pm 15,19$ dias. Recém-nascidos de menor peso permaneceram mais dias em ventilação mecânica ($p < 0,05$). A mediana do tempo de internação foi de 29 dias, havendo diferença estatisticamente significativa por faixa de peso. Sepsis precoce foi observado em 23,71% (23 casos/97) e sepsis tardia em 51,55% (50 casos/97). Evoluíram para óbito 32,82%. Quanto menor o peso, maior a chance de óbito ($p < 0,05$). Conclusão: Maior peso ao nascer determinou melhor prognóstico e menor percentual de complicações. A gravidez na adolescência ocorreu em 19,08%.